

Cardoso apoiará IPMF para Saúde

■ Presidente promete lutar por emenda que reedita imposto, e Jatene festeja

BRASÍLIA — O ministro da Saúde, Adib Jatene, finalmente conseguiu o apoio do presidente Fernando Henrique Cardoso para a proposta de recriação do IPMF (Imposto Provisório sobre Movimentação Financeira). Ontem à tarde, Fernando Henrique prometeu liderar “pessoalmente” a luta pela aprovação da emenda constitucional, de autoria do senador Antônio Carlos Valadares (PP-SE), que recria o imposto, destinando sua arrecadação ao Ministério da Saúde. “Aceito assumir a liderança na busca desses recursos”, disse Fernando Henrique, garantindo que estará sempre ao lado de Jatene.

O final feliz já se antecipava no encontro que os dois tiveram no gabinete presidencial. Fernando Henrique posava para fotografias com uma nota de R\$ 1 na mão, quando o ministro entrou. “Pronto, ele veio pedir demissão”, brincou. Diante do embaraço de Jatene, o presidente passou-lhe a nota: “Olha aqui o dinheiro da Saúde”. E arrematou, virando-se para os fotógrafos: “Agora ele não pede mais demissão”.

Fernando Henrique classificou de “t tormento nacional” a falta de recursos para o Sistema Único de Saúde (SUS) e disse que só a reforma tributária, a ser enviada pelo governo ao Congresso no segundo semestre, poderá resolver definitivamente o problema. O presidente disse que vai liderar uma comissão que terá como membros Jatene, um dos ministros a área econômica e um parlamentar para possibilitar a aprovação da emenda do IPMF, embora reconheça haver o temor de um impacto inflacionário causado pela volta do imposto. O ministro da Saúde previu que a emenda, subscrita por 51 dos 81 senadores, será aprovada em agosto.

Comemoração — “O presidente foi absolutamente claro”, comemorou Jatene, que há três meses vinha travando uma guerra com a equipe econômica, que chegou a chamar de “insensível”, por mais recursos. Segundo ele, o presidente Fernando Henrique se rendeu ao argumento de que haveria risco de desativação do SUS, que dá assistência médica à população de baixa renda.

Bem-humorado, Jatene afirmou que a polêmica com a equipe econômica foi criada pela imprensa que, segundo ele, pretende tirá-lo do

Brasília — Josemar Gonçalves



Cardoso entregou para Jatene uma nota de R\$ 1 e brincou: “Olha aqui o dinheiro da Saúde”

governo. Ele disse que a crise partiu de uma premissa equivocada — a de que membros do governo com opiniões divergentes são, necessariamente, adversários —, herdada dos tempos de autoritarismo do regime militar. “Essa é a dificuldade do sistema democrático: a nossa lembrança é do sistema autoritário”, afirmou. Jatene amenizou a proposta do secretário do Tesouro Nacional, Murilo Portugal, de reduzir o atendimento público de saúde pela metade, para resolver o problema das contas do setor. “Ele (Portugal) colocou isso numa discussão ampla sobre possíveis soluções”, afirmou.

Fernando Henrique voltou a dizer que, por

causa do “cobertor curto” das verbas oficiais, o governo não está conseguindo prover o setor de saúde como devia — mas ressaltou, mais uma vez, que, em relação ao ano passado, o volume de dinheiro que foi repassado ao Ministério da Saúde dobrou de US\$ 350 milhões para R\$ 600 milhões, este ano. Jatene, educadamente, explicou em seguida que a história não foi bem assim. Segundo o ministro, em 1994 — quando Fernando Henrique era ministro da Fazenda — o governo atrasava, num período inflacionário, o pagamento aos hospitais conveniados até quatro meses e, quando pagava, o fazia sem correção, gerando discrepância de valores.